

RUA ULISSES LELOT FILHO

Decreto nº 8073 de 04-05-1984

Formada pela rua 4 do Jardim São Judas Tadeu

Início na Avenida Um desse loteamento

Término na rua Joaquim Augusto Terra

Jardim São Judas Tadeu

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado 9.507 de 26-03-1984, em nome de vereador Ozayr Rizzo e Outros.

ULISSES LELOT FILHO

Ulisses Lelot Filho, conhecido no meio artístico e musical como Sivan Castelo Neto, nasceu em Campinas em 27-maio-1904 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 28-fevereiro-1984. Ulisses Lelot Filho trabalhou em Campinas até 1939, quando resolveu tentar a vida artística e profissional no Rio de Janeiro, onde residiu até a sua morte. Adotando o pseudônimo de Sivan Castelo Neto, primo e fiel parceiro de Marcelo Tupinambá, foi pianista, compositor, radialista completo e o introdutor do jingle (propaganda musical) no Brasil. Sivan compôs cerca de três mil jingles, com centenas deles famosos, como o da cerveja Brahma ("Quem gosta de cerveja/ bate o pé, grita e reclama/Quero Brahma/Quero Brahma") prefixo famoso das antigas transmissões esportivas da Rádio Nacional do Rio, em sua fase aurea ou a pioneira propaganda do Xarope Grindélia de Oliveira Junior. Pianista no tempo do cinema mudo, Sivan compôs 475 músicas, muitas famosas, gravadas por Orlando Silva, Gastão Formenti, Silvio Caldas e outros astros da Música Popular Brasileira. Tinha solida formação musical, revelada nos vários gêneros em que escreveu e nas inúmeras parcerias. Tudo isso valeu ao compositor êxitos nas décadas de 20, 30 e 40. A primeira música gravada foi "Amor", de 1929. Preocupado com sua atividade, foi um homem que chegou a montar uma gravadora, pois seu maior sonho, era poder manejar sua própria estação radiofônica. Por isso montou um estúdio no antigo Tabuleiro da Baiana e criou escola, lançando não só cantores, como atores e locutores. Além de compositor, escreveu também, mais de 600 peças radiofonizadas e dirigiu as mais importantes emissoras do país, tendo tido uma atuação importante como inovador do rádio brasileiro, pois foi também sonoplasta e adaptador musical. Ao longo de sua vida, foi radioator e, como diretor do "Teatro de Graça" na Rádio Bandeirantes de São Paulo, lançou vários talentos. Ele escrevia programas humorísticos, sozinho, sem jamais se repetir, fazendo o que hoje só é feito por uma equipe de humoristas. Em outubro de 1984, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concedeu-lhe o título de Cidadão Carioca "post-mortem" e lançou um LP com algumas de suas gravações.

RUA ULISSES LELOT FILHO



DECRETO N.o. 8073 DE 04 DE MAIO DE 1984

DENOMINA "ULISSES LELOT FILHO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA ULISSES LELOT FILHO" a Rua 4 do Jardim São Judas Tadeu, com início na Avenida 1 e término na Rua 11.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 04 de maio de 1984

JOSÉ ROBERTO MAGALHAES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos



ULISSES LELOT FILHO

No último dia 28 de fevereiro próximo passado, faleceu no Rio de Janeiro o compositor, maestro, radialista e um campineiro notável, ULISSES LELOT FILHO, conhecido no meio artístico e musical, como Sivan Castelo Neto.

Sivan, primo e fiel parceiro de Marcelo Tupinambá, deixou um trabalho notadamente importante dentro da MPB e também da comunicação publicitária. Ele foi introdutor do jingle (propaganda musical) no Brasil, além de criador de propaganda musical e radiofônica. Tendo nascido em Campinas a 27 de maio de 1904, aqui trabalhou até 1939, data em que resolveu tentar a vida artística e profissional no Rio de Janeiro, tendo lá vivido até sua morte.

A partir do próximo mês de maio, seus filhos Berto Filho (locutor da Rêde Globo) VeraBrasil (compositora), a esposa Dermly Lelot e alguns amigos, estarão promovendo em todas as escolas de Comunicação Social a nível superior, a Semana "SIVAN CASTELO NETO", numa forma de ficar registrado na história da Comunicação Publicitária no Brasil, o trabalho de Sivan.

Sivan além de grande homem que foi, também foi criador de versões musicais para filmes e música estrangeira.

Sua obra compõe-se de mais de 400 peças musicais de MPB, cerca de 700 jingles para campanhas publicitárias importantes, estudos comerciais e políticos.

E sendo ULISSES LELOT FILHO tão importante no cenário musical brasileiro, torna-se digno desta homenagem.

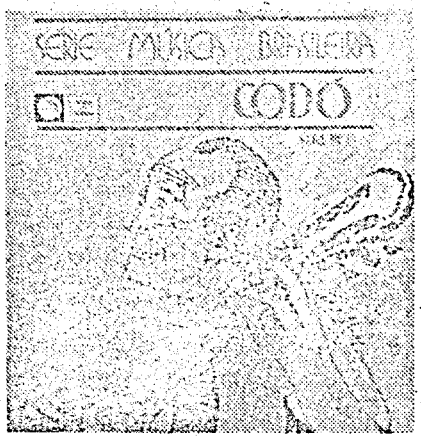
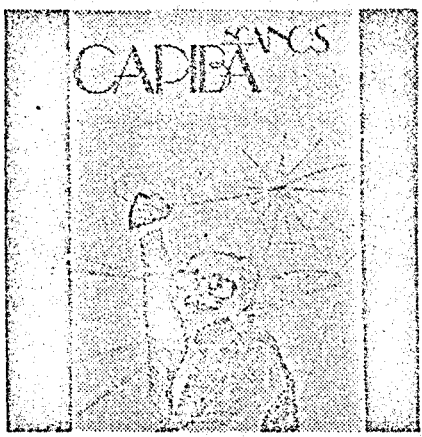
a) Ozayr Rizzo

Protocolado nº 9507 de 26-03-1984

Em nome de Vereador Ozayr Rizzo e Outros



RUA ULISSES LELOT FILHO



Capiba. E evocação de Sivan e Codó

EDUARDO MARTINS

De *Capiba*, não se pode dizer propriamente que estivesse esquecido. E as festas que o Recife preparou para comemorar seus 80 anos, há pouco, contribuíram para avivar a memória do País a respeito da sua obra. A elas, associou-se uma oportuna iniciativa da Funarte, a edição de um LP retrospectivo, justa homenagem destinada a proporcionar a visão de conjunto de um trabalho em prol da música brasileira que já dura mais de 70 anos e passou das 200 composições.

Sivan Castelo Neto e Codó, no entanto, ao morrerem, no começo deste ano, sequer mereceram maiores referências dos meios de comunicação. Por isso, a edição de dois discos, sob patrocínio comercial, adquire importância vital neste momento, para permitir a redescoberta desses dois ecléticos e férteis compositores.

"Capiba, 80 Anos", como não poderia deixar de ser, inclui aqueles que constituem os dois maiores sucessos da carreira do autor pernambucano, "Maria Betânia" e "A Mesma Rosa Amarela", canção e samba, respectivamente. Nada a estranhar, porque, embora tivesse sistematizado o frevo e praticamente introduzido o maracatu nos salões, Capiba fez ainda choros, valsas, cirandas e mesmo outra de suas composições de sucesso, "Serenata Suburbana", foi gravada originalmente em ritmo de guarânia. O disco tem muitos méritos, em primeiro lugar, quanto à obra de Capiba em si. Reconhece-se — ao contrário do que muitas pessoas poderiam pensar, por causa de seu apego à cidade natal — um compositor que acompanhou a evolução da música brasileira, e não somente da regional, e conseguiu dar à sua produção um caráter nacional, tão bem expresso nos seus sambas (de que "Cais do Porto", sucesso de Jorge Goulart, representa outro exemplo) e choros. Embora a interpretação do disco apresente alguns altos

e baixos (como a versão extremamente lenta de "Maria Betânia" por parte de Expedito Baracho), há momentos de inexcelsível beleza, alguns deles a cargo da Orquestra de Cordas Dedilhadas, criada por Cussy de Almeida, e na qual o próprio autor admite ter mesclado três violas sertanejas a três bandolins, um cavaquinho, um violão, percussão e contrabaixo. Sua participação na faixa "Cem Anos de Choro" constitui seguramente um dos momentos de maior destaque do disco. A seleção musical tentou e conseguiu, sem dúvida, dar uma razoável idéia do que Capiba compôs até hoje, não só nos ritmos do centro-sul, como o samba, o samba-canção e o frevo, mas também nas manifestações do seu Estado, o maracatu, o frevo (em suas diversas modalidades) e mesmo a ciranda.

Das múltiplas atividades de Sivan Castelo Neto (que foi ainda pianista de cinema mudo e redator de programas de rádio), o álbum duplo "60 Anos de Música" recorda duas: a de criador de grande parte dos jingles de sucesso das décadas de 40, 50 e 60 e compositor de cerca de 400 músicas. Produzido por seu filho Berto Filho, locutor da Globo, e patrocinado pela Petrobrás, o LP divide-se em duas partes. Na primeira, há depoimentos sobre a vida e obra de Sivan, entremeados de referências musicais sobre suas composições e jingles. Na segunda, 13 canções de sua autoria. No seu estúdio, Sivan criou e gravou centenas de jingles, alguns muito famosos, como o da cerveja Brahma ("Quem gosta de cerveja/bate o pé, reclama/Quero Brahma"), prefixo das antigas transmissões esportivas da Rádio Nacional do Rio, ou a pioneira propaganda do xarope Grindélia de Oliveira Jr. Talvez até injustamente essa atividade tenha ofuscado o trabalho do compositor, que este LP se incumbem oportunamente de resgatar. Estão incluídas músicas de todas as suas fases, desde "Se Ela Perguntar", "Rococó" e "O Amor é

Assim", gravadas respectivamente por Gastão Formenti, Orlando Silva e Sílvio Caldas, até composições mais recentes, como seu último sucesso, "Tema do Boneco de Paíña", a recordar um compositor que manipulava sons e palavras com extrema habilidade. A homenagem a Sivan torna-se ainda mais completa graças à interpretação das canções, na qual os produtores conseguiram reunir artistas do nível de Tito Madá, Mauricio Elthorn, Zezé Gonzaga, Márcia, Luiz Eça, Chiquinho do Acordeon, Conjunto Nô em Pingo d'Água, Osmar Milito e Helena de Lima.

O LP dedicado a Codó, primeiro da Série Música Brasileira, criada pela Glasurit do Brasil, é o único dos três hoje comentados que não apresenta o caráter de retrospectiva. De qualquer forma, serve para relembra o grande violonista que deixou mais de 90 músicas gravadas, além de oito LPs. Baiano, nascido a 18 de setembro de 1913, Codó tornou-se conhecido não apenas como compositor, autor de sucessos gravados por Vanja Orico ("Zum, Zum", zum, zum, capoeira mata um...), Jorge Ben ("Tim Dom Dom"), Nara Leão ("Birimbau"), Elizeth Cardoso, Sérgio Mendes e outros, mas principalmente como violonista. É dessa forma que ele, que participou de centenas de gravações de cantores e instrumentistas da MPB, ainda aparece neste disco, já com 70 anos (o trabalho foi gravado no fim de 83), mas demonstrando a forma exuberante que o tornou um "músico de músicos", reconhecido por quase todos eles como um dos seus maiores. Codó não se fixava, como autor, num ritmo só, e o LP fornece uma amostra da sua produção, desde valsa, choro e samba até a canção praieira, o afro-samba e o frevo.

Se Capiba já obteve parte do reconhecimento que lhe é devido, aí estão Sivan e Codó, à espera de que a nova geração de cantores, tão cantante de bom repertório, os descubra.

Sivan Castelo Neto, um nome para se recordar

GILSON REBELLO

A valsa, o maxixe, o fox-trot, o samba-canção, enfim quase todos gêneros musicais fazem parte da obra do compositor Sivan Castelo Neto, que morreu em fevereiro último, aos 80 anos, sem conseguir gravar um disco individual capaz de resgatar algumas de suas 475 músicas - resultado de 60 anos de dedicação fiel ao piano.

A partir de hoje, entretanto, o sonho daquele músico-tetrasta começa a se tornar realidade: vai ser lançado na Câmara Municipal do Rio o primeiro LP com 12 de suas composições. E a homenagem será completa, porque, na ocasião, Sivan, um paulista de Campinas, recebe o título de "cidadão carioca post-mortem".

Além disso, a festa terá outro significado. O álbum duplo foi organizado e editado pelo próprio filho do compositor, o locutor da rede Globo, Berto Filho, que se associou ao maestro Ugo Marotta para realizar o empreendimento. O primeiro passo foi a fundação da gravadora Doble U e a Série "Vida e Obra".

"Nossa primeira dificuldade", explica Berto Filho, "foi conseguir um patrocinador. E o projeto começou a se tornar viável depois que a Petrobrás decidiu "bancá-lo": a iniciativa. Assim, fizemos esse trabalho e o álbum será oferecido como brinde da empresa. Mas estamos empenhados em repetir a dose com compositores também esquecidos."

Na verdade, desde antes da morte de Sivan, cujo nome verdadeiro era Ulisses Lelot Filho, os dois já pensavam em lhe prestar essa homenagem: "conseguimos até produzir dois LPs, um com suas músicas e outros com depoimentos de músicos, locutores e artistas que, de certa forma, foram lançados por meu pai".

Assim, além da importância por focalizar o melhor de Sivan, como "O Amor é Assim", "Quando a Noite Vem" e "Felicidade é Brincar de Amor", o álbum traz depoimentos de Chico Anísio, Oswaldo Sargentelli, Cid Moreira, Hilton Gomes, Luiz Mendes, Tito Madi e outros, e procura ainda traçar um perfil fiel e completo do homenageado.

"Sivan" — continua Berto — "foi um homem que, além de compositor, escreveu mais de 600 peças radiofonizadas. dirigiu as mais importantes emissoras do País, compôs cerca de três mil jingles e teve uma atuação importante como inovador do rádio brasileiro, pois foi também sonoplasta e adaptador musical".

Ao longo de sua vida ele foi também rádioator e, como diretor do "Teatro de Graça", na rádio Bandeirantes de São Paulo, lançou vários talentos: "Ele escrevia programas humorísticos sozinho, sem jamais se repetir, fazendo o que hoje só é feito por uma equipe de humoristas. Porém, foi antes de tudo um compositor".

As inúmeras atividades que teve e os vários pseudônimos usados fizeram com que ele não se dedicasse por completo à música, apesar de sua sólida formação, revelada nos vários gêneros em que escreveu e nas inúmeras parcerias. Tudo isso valeu ao compositor, êxitos nas décadas de 20, 30 e 40. A primeira música gravada foi "Amor" de 1929.

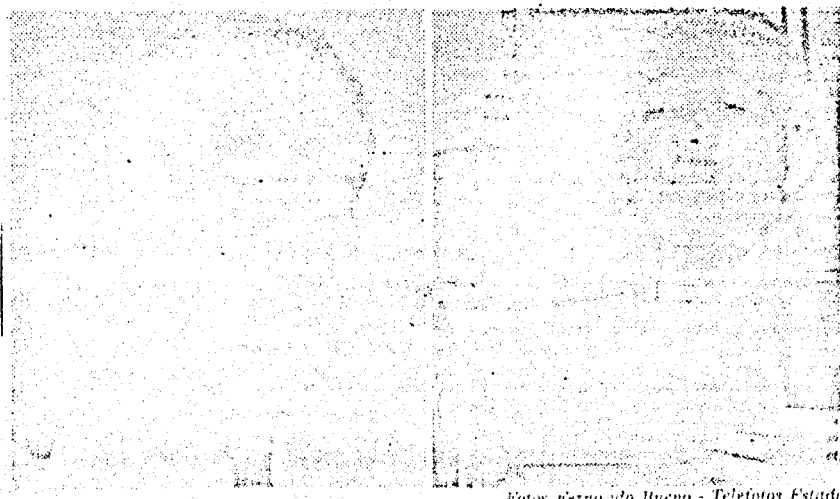
"Profundamente preocupado com sua atividade, foi um homem que chegou a montar uma gravadora, pois seu maior sonho, além de ter suas músicas gravadas, era o de poder manejar sua própria estação radiofônica. Por isso montou um estúdio no antigo Tabuleiro da Balana e criou escola, lançando não só cantores, como atores e locutores."

Através dessa experiência, Sivan começou a compor jingles e não deixou jamais de ser um "homem de sete instrumentos, por ter um ouvido de maestro. Ele sabia perfeitamente fazer uma gravação e, por ser ligado ao rádio, tinha controle sobre sua voz, sobre a forma ideal de ler um texto dramático ou alegre".

Considerado no meio artístico como um "técnico rigoroso", Sivan jamais perdeu o bom humor, revelado em seus sketches e nas centenas de tipos que criou. E compôs várias sátiras, como a que ironizava Getúlio Vargas: "Quando eu o deixei no Catete a sonhar tal qual um querubim/Nem sequer pensei/Que pudesse acabar/Um sonho tão lindo, assim."

Em 1942, ele fez uma série de gravações, "As cartas de Maria" que escrevia e lia. Essas cartas ficaram muito famosas na época da Segunda Guerra. Mas, apesar de tudo, ele jamais se dedicou a uma só atividade e fazia tudo ao mesmo tempo. "Por isso, a história de sua vida é um pouco da história de nosso próprio País".

No disco dedicado às suas músicas, aparecem as vozes de Zezé Gonzaga, Marília Barbosa, Maurício Einhorn, o grupo Nó em Pingo D'Água, Tito Madi, Helena de Lima, Márcio Lot e outros: "Confesso que o mais difícil foi selecionar seu repertório pois além dos sucessos, ele deixou mais de 270 músicas inéditas. (Ag. Estado/Rio)



Fotos: Fernando Bueno - Telefoto Estado

Berto Filho reuniu em disco trabalhos do pai, Sivan